



A Face Desconhecida de Maria Lacerda de Moura: uma educadora republicana

GUIMARÃES, Paula Cristina David. *Uma Educadora Republicana: a face desconhecida de Maria Lacerda de Moura*. Belo Horizonte: UFMG, 2021, 278p.

Joice Fernandes Camargos¹
Ana Paula Antunes Augusto²
Frederico Alves Lopes³

* * *

O livro, do nosso ponto de vista, é uma preciosidade. Desconhecíamos na literatura em língua portuguesa a existência de uma obra que verse exclusiva e exaustivamente sobre a vida de Maria Lacerda de Moura durante sua vivência em Minas Gerais, como o fez a pesquisadora Paula Guimarães (2021) no presente trabalho - que, não por acaso, é intitulado *Uma Educadora Republicana: a face desconhecida de Maria Lacerda de Moura*.

Maria Lacerda é uma autora que, abrangentemente, fundou e difundiu uma cultura pedagógica feminista. O livro aqui lançado, como nos apresenta Paula, é fruto das suas pesquisas acadêmicas, sobretudo sua tese

¹Graduanda em Pedagogia na Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Cláudio, Bolsista PAPq/UEMG.

² Graduada em Pedagogia na Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Cláudio, Bolsista PEMA/UEMG.

³ Professor na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Cláudio, Bolsista BPO/UEMG.

de doutorado, defendida na Faculdade de Educação da UFMG (Guimarães, 2016).

Segundo Guimarães (2021), Maria Lacerda desenvolveu inúmeros trabalhos no estado mineiro, precisamente na cidade de Barbacena/MG, no entanto suas contribuições não tiveram o devido reconhecimento pelos sujeitos na época. Primeiramente, vale destacar que existe um número reduzido de documentos que apontam sobre a formação e atuação desta importante educadora, principalmente na sua atuação no interior de Minas⁴. Nesse sentido, a pesquisa de Guimarães (2021) é pioneira nesse aspecto, ao visibilizar os feitos de Maria Lacerda, principalmente no que tange a pesquisas voltadas para a psicologia da educação, durante a fase republicana, no início de sua carreira docente na cidade de Barbacena/MG.

Uma educadora republicana

No primeiro capítulo do livro, intitulado “Maria Lacerda de Moura”, temos a chegada de sua família em Barbacena. Devido às dificuldades financeiras, seu pai fez sua matrícula - e de sua irmã - em uma escola católica, conhecida como Externato das Freiras. Esta inserção causou grande tensão em sua educação, já que Maria Lacerda advinha de uma família de educação espírita. Após um período, seu pai a retirou da instituição e educou-as em casa. Este convívio proveu vivências que se tornaram base para fundamentações que utilizou para expor mais tarde, sobre a importância de uma escola laica, sem a imposição religiosa nos processos pedagógicos. Paula apresenta no livro relatos da educadora republicana: “Uma mistura de catolicismo e espiritismo bailava no meu

⁴ Um número reduzido, porém significativo, a tese de doutorado da historiadora Miriam Lifchitz Moreira Leite – Caminhos de Maria Lacerda de Moura /USP /1983-, inaugura um período fértil de estudos sobre mulheres, inclusive sobre sua relevância e protagonismo. Tais estudos tiveram um razoável desenvolvimento, particularmente após os anos 90, nas áreas de educação e história.

espírito de criança. Mas predominava em tudo o medo” (Moura, 1929, como citado em Guimarães, 2021, p. 28). Aos 12 anos, Maria Lacerda ingressou na Escola Normal de Barbacena, onde se formou e, logo após, retornou como professora. Tornou-se diretora responsável do Pedagogium - curso de Pedagogia da época, oferecido aos alunos-mestres,- e tornou-se responsável por grandes movimentos sociais, como a Liga Barbacenense contra o Analfabetismo e a criação do Lactário de Barbacena, além da criação do jornal “A Pétala”, entre diversas outras ações.

No segundo capítulo, nomeado “Fazer a pedagogia verdadeiramente científica”, temos a análise de um processo não descoberto até então, o “Projeto de Estudo Científico da Criança”, que confirma o pioneirismo de Maria Lacerda de Moura ao ser a primeira pesquisadora mineira a se interessar por realizar pesquisas relacionadas à psicologia experimental, de forma a ser aplicada nas escolas de Barbacena. Para a educadora mineira, as pesquisas científicas, especialmente da área psicológica, poderiam intervir na educação, propondo mudanças para possíveis melhorias.

No terceiro capítulo, denominado “A professora sob a análise do estado”, a autora do livro apresenta diversos debates sobre a fundamentação e a tentativa de efetivação do projeto científico de Maria Lacerda. Dessa forma, na tentativa de conseguir aprovação e levar adiante sua pesquisa, o referido projeto foi analisado por um ano e seis meses. Após seis pareceres da Secretaria do Interior de Minas Gerais, contendo diversas análises debatidas pelo Inspetor Novaes, responsável por inspecionar a Escola Normal de Barbacena, o projeto de pesquisa científica não é aprovado. Contestando o projeto de Maria Lacerda, o inspetor Novaes afirma: “Não pode o Estado permitir que se transformem as crianças das escolas públicas em indefesas cobaias do ensino” (Novaes, 1920, apud Guimarães, 2021, p. 89). É notória a quantidade de documentos e citações trazidas neste capítulo, o que agrega conhecimento e veracidade aos fatos, demonstrando uma investigação documental densa de Paula Guimarães, apontando como Maria Lacerda sofreu censura em sua produção científica.

No quarto capítulo, “Em torno da educação”, temos uma discussão da primeira obra publicada de Maria Lacerda, de mesmo nome, sendo uma reunião de vinte e quatro textos que foram escritos pela autora nos anos de 1914 a 1918. Moura, nessa obra, pretendia mostrar às mães a importância de se educar suas crianças para serem crianças patricias - voltadas para o amor à pátria -, as quais iriam ensinar atitudes saudáveis, cuidados com o corpo, hábitos morais e amor à nação, evitando que as crianças fossem impregnadas com os males e vícios mundanos. Vale salientar, que esta é a primeira obra de Maria Lacerda, professora de 30 anos, suas primeiras ideias, muito espelhadas no republicanismo e conservadorismo mineiro.

No quinto capítulo, intitulado “Renovação”, Paula Guimarães discute o segundo livro publicado por Maria Lacerda de Moura, quando ela renova suas ideias e rompe com algumas temáticas propostas em seu primeiro livro. Em “Renovação”, Maria Lacerda (1919) revisa seu olhar e realiza críticas ao tradicionalismo e ao sistema educacional vigente: “Que progresso é esse que sempre quer colocar a mulher na dependência do homem e não lhe pode restituir o papel de igual e companheira e sim distribui o de subalterna?” (Moura, 1919, apud Guimarães, 2021, p. 158). Para ela, o maior empecilho para o progresso das mulheres era a religião, esta que era imposta de maneira muito severa, e as impediam de pensar e debater, em uma sociedade excludente e injusta.

No capítulo “Educação Nova”, Maria Lacerda (1919) discorre sobre a importância da ação das mulheres na conquista pela independência e seus direitos, e ao mesmo tempo destaca a relevância da educação para a formação destas. Ela expõe o grande poder patriarcal que a sociedade concentrava na população feminina, desde sua infância, moldando suas mentes para servir à família e serem bem vistas socialmente. Logo após a publicação deste livro e o parecer final da Secretária do Interior de Minas Gerais, Maria Lacerda decide mudar para São Paulo.

No sexto e último capítulo do livro de Paula Guimarães, intitulado “Lições de Pedagogia”, a autora apresenta uma transformação na vida e na

obra da educadora barbacenense, quando ela se liberta da condição de professora na República, não se encaixando mais nessa condição, diante da mudança de seus pensamentos. Com a publicação do livro “Lições de Pedagogia”, o terceiro da professora mineira, Maria Lacerda de Moura finaliza o seu foco educacional, sendo este livro o último voltado para a educação da infância, possuindo uma perspectiva didática.

Maria Lacerda buscava demonstrar aos atuais e futuros professores daquele momento que as definições de educação se multiplicavam segundo os conceitos, os ideais filosóficos e religiosos, patrióticos, políticos e sociais de cada época e de cada lugar. Assim, se a educação se transformasse, também transformaria a pedagogia. (GUIMARÃES, 2021, p. 195)

No livro de Paula Guimarães (2021), podemos ter uma clara visão das fases iniciais em que Moura transitou, sobretudo no contexto de Minas Gerais. Sua construção, por sua vez, aconteceu não apenas dentro do campo educacional, mas, também, no social e político, no qual viria a atuar mais tarde, em São Paulo. A leitura do referenciado livro é necessária a todos que se propõem a reconhecer e buscar continuamente as contribuições de uma mulher, pedagoga, feminista, dentre tantas outras atividades que Maria Lacerda de Moura desenvolveu durante o seu tempo como docente, na cidade de Barbacena. Eis a face desconhecida de uma educadora republicana.

Referências

GUIMARÃES, Paula Cristina David. Maria Lacerda de Moura e o “estudo científico da criança patriciã” em minas gerais (1908-1925). Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

GUIMARÃES, P. *Uma Educadora Republicana: a face desconhecida de Maria Lacerda de Moura*. Belo Horizonte: UFMG, 2021, 278p.

MOURA, M. Educação Nova. In Moura, M. *Renovação*. Teixeira, 1919.

Recebido em maio de 2023.
Aprovado em junho.